



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ITAMIRA PIMENTEL TORRES

**A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E SEU PAPEL PARA A PROMOÇÃO DA
CULTURA LÚDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2014-2024.**

Maceió
2026

ITAMIRA PIMENTEL TORRES

**A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E SEU PAPEL PARA A PROMOÇÃO DA
CULTURA LÚDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2014-2024.**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do
Curso de Pedagogia do Centro de Educação
da Universidade Federal de Alagoas como
requisito parcial para obtenção da nota final
do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Dr^a. Renata da Costa Maynard

**Maceió
2026**

ITAMIRA PIMENTEL TORRES

**A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E SEU PAPEL PARA A PROMOÇÃO DA
CULTURA LÚDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2014-2024**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 30/06/2026.

Orientador/a: Profa. Dra. Renata da Costa Maynart (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **RENATA DA COSTA MAYNART**
Data: 13/07/2026 15:30:01-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof./a. _____(CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente
 **SUZANA MARCOLINO**
Data: 08/07/2026 21:50:58-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof./a. _____(CEDU/UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 **ADALBERTO DUARTE PEREIRA FILHO**
Data: 13/07/2026 11:21:43-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof./a. _____(CEDU/UFAL)

3º. Membro

A BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E SEU PAPEL PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA LÚDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2014-2024.

Itamira Pimentel Torres
itamira.torres@cedu.ufal.br

Renata da Costa Maynart
renatamaynart1986@gmail.com

RESUMO: A Brinquedoteca Universitária (BU) constitui um importante espaço de valorização do brincar e da cultura lúdica no contexto das Instituições de Ensino Superior, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação de educadores e à promoção do desenvolvimento infantil. Este estudo integra a pesquisa intitulada A Brinquedoteca Universitária como Dispositivo do Desenvolvimento Humano, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e tem como objetivo mapear o que as pesquisas discutem sobre a Brinquedoteca Universitária e seu papel na promoção da cultura lúdica. O estudo, desenvolvido no âmbito do PIBIC/UFAL, consistiu em uma revisão de literatura realizada no Portal de Periódicos da CAPES, abrangendo o período de 2014 a 2024, utilizando os descritores: Laboratório de Brincar, Cultura Lúdica, Brinquedoteca Universitária, Brinquedoteca e Educação Infantil. Inicialmente, foram identificados 77 trabalhos, dos quais, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 12 artigos. Os estudos contemplam aspectos relacionados ao conceito, finalidades, funcionamento, ensino, pesquisa, extensão e formação inicial e continuada. Os resultados evidenciam que a Brinquedoteca Universitária ultrapassa a função de disponibilizar brinquedos, constituindo-se como espaço de promoção do brincar, da criatividade, da socialização e da construção de conhecimentos. Destaca-se sua contribuição para a formação de futuros professores, ao articular teoria e prática, fortalecer a cultura lúdica e ampliar a produção científica sobre infância e aprendizagem. Conclui-se que a BU fortalece o tripé universitário — ensino, pesquisa e extensão — e se consolida como um espaço fundamental para a valorização da infância, do direito de brincar e da formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Laboratório de Brincar. Cultura Lúdica. Brinquedoteca Universitária. Brinquedoteca. Educação Infantil.

ABSTRACT: The University Toy Library (UTL) is an important space for promoting play and play culture within Higher Education Institutions, integrating teaching, research, and extension activities aimed at teacher education and child development. This study is part of the research project The University Toy Library as a Human Development Device, funded by the Brazilian National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), and aims to map what research has discussed regarding the University Toy Library and its role in promoting play culture. Developed within the scope of the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC/UFAL), the study consists of a literature review conducted in the CAPES Periodicals Portal, covering publications from 2014 to 2024. The following descriptors were used: Play Laboratory, Play Culture, University Toy Library, Toy Library, and Early Childhood Education. Initially, 77 studies were identified, and after applying the inclusion and exclusion criteria, 12 articles were selected. The studies address aspects related to the concept, purposes, operation, teaching, research, extension, and initial and continuing teacher education. The findings show that the University Toy Library goes beyond providing toys, serving as a space for promoting play, creativity, social interaction, and knowledge construction. It also contributes to the education of future teachers by connecting theory and practice, strengthening play culture, and expanding scientific knowledge on childhood and learning. It is concluded that the University Toy Library strengthens the university triad of teaching, research, and extension and has become a fundamental space for valuing childhood, the right to play, and teacher education.

Keywords: Play Laboratory. Play Culture. University Toy Library. Toy Library. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute a Brinquedoteca Universitária (BU) e destaca sua relevância no contexto das Instituições de Ensino Superior, expressa em estudos sobre a temática. Espaços como a BU são voltados à valorização e promoção do brincar, a partir de ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão, mediadas pela ludicidade como estratégia promotora de aprendizagem e desenvolvimento. O estudo integra pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada Universal Capes/CNPq (2024–2026), intitulada “A Brinquedoteca Universitária como Dispositivo do Desenvolvimento Humano”, sendo o estudo aqui apresentado um recorte desta pesquisa ampla, que aconteceu no âmbito do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC 2024-2025).

O projeto citado busca contribuir para o processo de consolidação da Brinquedoteca Universitária do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), inaugurada em maio de 2023. Suas ações são organizadas a partir de três eixos principais: o brincar e a cultura lúdica; o brincar como instrumento de inclusão; e a cultura brincante de tradição popular como elemento de identidade e pertencimento. Esses eixos são desenvolvidos por meio de uma pesquisa-ação de caráter formativo, envolvendo estudantes e profissionais de um centro de educação infantil, vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Maceió.

A realização do projeto maior foi estruturada em três etapas. A primeira consistiu na construção de subsídios teórico-metodológicos para fortalecer a Brinquedoteca do CEDU, por meio de revisão bibliográfica, visitas a brinquedotecas universitárias já consolidadas e aquisição de equipamentos e materiais lúdicos. A segunda etapa envolveu a pesquisa de campo, com observação e análise de brincadeiras em um CMEI de Maceió. Atualmente, tal eixo está na organização de grupos focais para a formação de profissionais, com foco na elaboração de estratégias inovadoras para promoção do brincar e avaliação das ações desenvolvidas. Por fim, a terceira etapa será dedicada à análise e sistematização dos resultados obtidos ao longo da pesquisa.

No decorrer de um ano, esses projetos culminaram na elaboração e apresentação dos resultados em relatórios no 35º Encontro de Iniciação

Científica/Pibic, Ciclo 2024/2025, realizado presencialmente em novembro de 2025, na Universidade Federal de Alagoas. Oportunidade na qual os achados foram compartilhados com a comunidade acadêmica e puderam promover debates sobre a importância da criação e manutenção de espaços voltados para a brincadeira no contexto universitário, como dispositivo de fortalecimento da presença do brincar na formação inicial e continuada de educadores.

A presente investigação desenvolveu-se a partir do plano de trabalho intitulado “A Brinquedoteca Universitária e seu papel na promoção da cultura lúdica: uma revisão de literatura de 2014 a 2024”, relacionado especialmente ao primeiro eixo do projeto, que busca viabilizar o funcionamento da BU, utilizando as experiências das crianças como referência para o aprimoramento das práticas e compreensões docentes sobre o brincar e seu papel no desenvolvimento humano. Desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC, na Universidade Federal de Alagoas, sob orientação da professora Dr.^a Renata da Costa Maynard.

O referido trabalho tem como objetivo mapear o que as pesquisas têm discutido acerca da Brinquedoteca Universitária e, para tal, foi realizada uma revisão de literatura a fim de levantar estudos que abordem a BU no contexto das pesquisas e seu papel para promoção da cultura lúdica. Como objetivos específicos: buscou-se ampliar o conhecimento acerca da BU a partir de literatura específica; realizar um levantamento de artigos publicados em periódicos da CAPES compreendendo o período de 2014 a 2024 relacionados ao objetivo geral; catalogar e mapear os trabalhos encontrados envolvendo categorias como: conceito de BU, finalidades, funcionamento, ensino, pesquisa e extensão, formação inicial e continuada, dentre outros; refletir acerca do que as pesquisas têm a dizer sobre a Brinquedoteca Universitária e seu papel enquanto espaço que promove o brincar, dentro e fora da universidade e com isso pensar o processo de consolidação da BU do Centro de Educação da UFAL.

Por fim, a investigação também propôs refletir sobre as contribuições das pesquisas para a compreensão da brinquedoteca universitária como um espaço de promoção do brincar, tanto no contexto acadêmico quanto para além da universidade, bem como sua importância enquanto laboratório do Curso de Pedagogia.

O trabalho encontra-se estruturado em cinco seções. A primeira, que trata da introdução, traz uma contextualização da pesquisa, a problemática, os objetivos do trabalho, bem como a estrutura do trabalho. A segunda seção introduz e discute a temática, ressaltando a importância da Brinquedoteca Universitária dentro das Instituições de Ensino Superior e os objetivos da pesquisa. A terceira revela os métodos utilizados na revisão da literatura. A quarta parte sistematiza e analisa os resultados do levantamento de fontes, evidenciando as contribuições principais das pesquisas relacionadas à Brinquedoteca Universitária. Por último, a quinta seção compila as conclusões finais, revisitando os objetivos da pesquisa e as reflexões desenvolvidas durante a investigação.

Compreende-se a relevância das discussões sobre o brincar por tratar-se de um direito da criança, sendo uma dimensão fundamental para o seu desenvolvimento, aprendizagem, socialização e construção de experiências. Nesse sentido, a brinquedoteca configura-se como um espaço que contribui para a garantia desse direito, reconhecido em importantes documentos que defendem a infância e a ludicidade como elementos essenciais à formação humana.

A brinquedoteca e seu papel na promoção do brincar

A brinquedoteca é um espaço educativo que, por meio das experiências lúdicas, proporciona a construção e a reconstrução dos conhecimentos produzidos socialmente e acumulados historicamente. Nesse ambiente, as crianças têm a oportunidade de ter uma melhor compreensão da realidade de uma forma mais ampla, compartilhar vivências, interagir com diferentes contextos e ampliar seus repertórios culturais. Além disso, o contato com o novo possibilita a troca de experiências e o reconhecimento da diversidade cultural presente na sociedade. Nesse sentido, para Cunha (2010, p. 36-37), compreende-se que a brinquedoteca “é um espaço preparado para convidar a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar”.

Ao adentrar uma brinquedoteca, a criança deve sentir-se envolvida por um ambiente acolhedor, encantador, e convidativo, assim como aponta Cunha (2010, p. 36-37), ao afirmar que “se a atmosfera não for encantadora não será uma

brinquedoteca”. Esse espaço precisa ser intencionalmente planejado para proporcionar e incentivar a imaginação e a criação infantil, tornando a experiência lúdica significativa e estimulante desde o primeiro contato. Por se tratar de um ambiente atribuído ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade, precisa ser preparado de forma intencional e criativa para estimular a exploração, a interação e as brincadeiras simbólicas, especialmente aquelas relacionadas ao faz de conta. Para isso, a brinquedoteca deve disponibilizar diferentes materiais e espaços que favoreçam a dramatização, a construção, a resolução de problemas, a socialização e a invenção. Nesse sentido, Cunha (2010) destaca a importância de recursos como camarins com fantasias e maquiagem, bichinhos de brinquedo, jogos de montar, quebra-cabeças e outros materiais que ampliem as possibilidades de criação e expressão das crianças.

A este respeito, Oliveira e Araújo (2016) destacam que a criança tem o direito de brincar, e que a brinquedoteca deve assegurar esse direito. Ao mencionar a Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959, as autoras chamam atenção para o fato de que a Declaração já apresentava esse direito a partir do seu princípio sétimo, considerando que

a criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando aos propósitos mesmos da educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo desse direito. E a Convenção sobre os direitos das crianças de 1989 vem afirmar esse direito no seu artigo 31, assegurando que “os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias de sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística (Oliveira; Araújo, 2016, p.144).

Segundo Noffs (2010), as brinquedotecas tiveram origem histórica por volta de 1934, em Los Angeles, funcionando inicialmente como espaços destinados ao empréstimo de brinquedos, conhecidos como “Toy Loan”. Com o passar do tempo, esses ambientes passaram a incorporar outras dimensões relacionadas ao brincar e à ludicidade. Um exemplo disso ocorreu em 1963, na Suécia, quando duas mães de crianças com deficiência criaram a Lekotec (ludoteca). Esse espaço não se restringia ao empréstimo de brinquedos, mas também oferecia orientação às famílias de crianças com necessidades educacionais especiais, utilizando o brincar como recurso de estimulação e apoio ao desenvolvimento infantil.

Mais tarde, em 1967, ocorreu uma mudança importante na forma de

compreender esses espaços lúdicos, aproximando-os do conceito atual de brinquedoteca. Nesse contexto, o termo “Toy Loan” foi substituído por “Toy Libraries”. Na Inglaterra, além do empréstimo de brinquedos, as crianças também podiam permanecer nesses locais para brincar, ampliando as possibilidades de interação, convivência e experiências lúdicas (Cunha, 2007). Ou seja, houve um deslocamento do foco restrito ao brinquedo, englobando o espaço da brinquedoteca como possibilidade de integração da ludicidade aos contextos assistidos.

Com essa nova concepção, o brincar passou a ser reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Assim, a brinquedoteca consolidou-se como um espaço voltado ao acolhimento e à promoção da ludicidade, contribuindo significativamente para o desenvolvimento infantil e para o processo educativo. Como destaca Cunha (2007, p. 13), “a brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente e se desenvolver”.

A brinquedoteca universitária, nesse processo de reformulação citado, além de oferecer uma variedade de brinquedos, passa a ser um espaço que estimula a criatividade e, potencialmente, pode promover o desenvolvimento infantil, fortalecer vínculos familiares, incentivar a autonomia e a aprendizagem por meio de atividades lúdicas. Como também, aproximar gerações e comunidades de formas culturais de socialização (Silvério; Rubio, 2012, p. 3).

Essas brinquedotecas, quando em contexto universitário, estão associadas a instituições de ensino superior que visam capacitar profissionais que deem importância à brincadeira no contexto educacional, em diálogos potenciais com o tripé que sustenta a universidade: formação (ensino), investigação (pesquisa) e intervenção (extensão). Aspecto que contribui para a apropriação do caráter lúdico no processo educacional e na cidadania, fomentando a cultura infantil. Ademais, ampliam as compreensões acerca da brinquedoteca para além do empréstimo de brinquedos e da condução de atividades com as crianças (Carneiro, 2015).

Brincar possui grande relevância, pois possibilita que a criança explore sua imaginação e fortaleça seu mundo interior, na relação com aspectos de socialização viabilizados pelas atividades lúdicas. Quanto mais ela brinca, mais desenvolve habilidades como foco, criatividade e a capacidade de se concentrar em uma atividade por mais tempo. “A criança que brinca sozinha aumenta suas

possibilidades de lidar com a sua afetividade e de descobrir seus interesses” (Cunha, 2001, p. 22).

Ao pensar sobre as brincadeiras que ocorrem na Brinquedoteca, é importante notar que muitas situações criadas e recriadas pelas crianças incorporam elementos da cultura midiática. Portanto, Oliveira, Souza, Freitas, Lima e Santos Filho (2018, p. 72) afirmam que

É perceptível quando escolhem os brinquedos e, nos grupos de pares, incorporam personagens que se destacam na televisão, como super-heróis. São questões que nos debruçamos para perceber de que modo esses fenômenos refletem em suas práticas corporais e na construção de significados que as crianças constroem. Trata-se de culturas lúdicas infantis.

Ao transformar esses personagens e histórias em vivências compartilhadas nos jogos e encenações, elas constroem significados próprios e passam a ter uma compreensão melhor do mundo. Como explica Brougère (2002), a cultura lúdica refere-se ao conjunto de regras e significados do jogo, que possibilita ao jogador entender e controlar seu contexto, sendo o jogo o ambiente onde essa cultura emerge e evolui. Ou seja, um espaço em que essas regras e significados podem, quando internalizados, fazer parte do repertório que essa criança irá levar para sua vida como fonte de possibilidades de relação com suas experiências de vida.

A cultura lúdica é um importante elemento humanizador, base do desenvolvimento das diferentes áreas socioculturais (Huizinga, 1999). Gilles Brougère (1998), em semelhante direção, destaca o enraizamento social do jogo, como elemento que não é algo interno do indivíduo, mas aprendido por meio da socialização. Para ele, a cultura lúdica é essencial ao desenvolvimento humano, pois, para que uma atividade seja considerada jogo, precisa ser reconhecida e interpretada como tal pelos participantes, conforme sua percepção.

Reconhecer o direito constitucional da criança à brincadeira e procurar garanti-lo, inclusive, dentro das escolas e na universidade, implica, primeiramente, em garantir a compreensão desse direito por parte dos que atuarão diretamente com as crianças nos espaços educativos e os desdobramentos que o ato de brincar traz para o desenvolvimento integral da criança. Nessa perspectiva, o Ministério da Educação traz como exigência a presença de brinquedotecas universitárias como ambientes que possuem diferentes e complementares objetivos: a formação teórico-prática dos estudantes de Pedagogia, o fomento à pesquisa e como espaço de trabalho das crianças e ampliação das suas experiências lúdicas, estéticas,

cognitivas, afetivas, motoras, etc.

De acordo com Kishimoto (2011), a brincadeira desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois possibilita que a criança compreenda e represente o mundo que a cerca, explore sua criatividade, construa conhecimentos e estabeleça relações sociais. Por meio das experiências lúdicas, a criança integra diferentes grupos, desenvolve múltiplas formas de linguagem, aprende a lidar com regras e amplia suas capacidades cognitivas, afetivas e motoras. Nesse sentido, o brincar constitui uma atividade essencial para o desenvolvimento integral, contribuindo também para a saúde física e mental da criança.

Desse modo, faz-se necessário, inclusive dentro dos espaços universitários, a criação de brinquedotecas a fim de valorizar a brincadeira como inerente ao desenvolvimento da criança, como patrimônio cultural a que todas as crianças têm direito. Assim, a brinquedoteca vem como um espaço que potencializa o estudo teórico-prático, por permitir o contato com um ambiente planejado que dá possibilidade de refletir acerca da prática pedagógica com a criança; da organização do espaço; da intencionalidade pedagógica; da brincadeira ou do tempo de brincadeira (livre) nas escolas; do papel do adulto enquanto apoiador das criações das crianças; do trabalho com as diferentes linguagens, especialmente a linguagem das artes; do espaço propício à pesquisa, dentre outros aspectos.

Silva (*et al.*, 2017, p. 343) asseguram que nas Instituições de Ensino Superior, a brinquedoteca tem como um dos seus principais objetivos permitir aos graduandos, especialmente dos cursos de pedagogia, “um ambiente não apenas de formação acadêmica, mas também um lugar de extensão universitária, de inclusão sociocultural do ambiente acadêmico e da comunidade, além de constituir-se, de certa forma, em uma responsabilidade social”.

Em relação aos objetivos do trabalho com/na brinquedoteca, Puga e Silva (2008, p. 3) traçam objetivos/ações: [...] proporcionar um espaço lúdico, valorizando o ato de brincar de forma espontânea; resgatar o espaço e o tempo de brincar; possibilitar o acesso a brinquedos; orientar sobre a adequação e utilização dos brinquedos; desenvolver hábitos de responsabilidade; resgatar brincadeiras, incentivando sua valorização como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social; propiciar a construção de conhecimentos; estimular o desenvolvimento da concentração e atenção; oportunizar a expansão de habilidades

e potencialidades; desenvolver a criatividade, a sociabilidade e a sensibilidade; incentivar a autonomia e o sentimento de autoestima; repassar aos professores e às famílias informações sobre conhecimentos a respeito da importância do brincar e sobre o desenvolvimento do aluno na brinquedoteca.

Brougère (1998, p. 109) propõe a existência de uma cultura lúdica, como um conjunto de regras e significações próprias do jogo em que o jogador adquire e domina no contexto de seu jogo. Para ele, a brincadeira infantil é o lugar de enriquecimento da cultura lúdica, compreendida como um conjunto de procedimentos que tornam possível o brincar, pois dispõe de um certo número de referenciais que permitem interpretar como jogo ou brincadeira atividades que podem não ser vistas como tais por outras pessoas que não façam parte dele. A cultura lúdica “origina-se das interações sociais, do contato direto ou indireto, da manipulação do brinquedo, do contato com outras crianças”. Enquanto um processo de relações interindividuais, portanto, de cultura, a brincadeira não é inata na criança, mas uma atividade social que se aprende na relação com o outro.

As crianças constroem e partilham a cultura de seu mundo social quando brincam juntas. Corsaro (2011, p. 151) denomina cultura de pares esse espaço de produção cultural que ocorre em função da continuidade das relações que se estabelecem entre as crianças: “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e interesses que as crianças produzem e compartilham na interação com outras crianças”. O reconhecimento da atividade conjunta e coletiva das crianças é a chave para se compreender como elas constroem, negociam e partilham significados culturais entre si e com os adultos. O brincar e todas as ações lúdicas fazem parte da vida da criança como sua atuação principal para ser e estar no mundo devendo ser entendidos como fator de aprendizagem e desenvolvimento, possibilidade de criação de cultura, de integração, de saber e, desse modo, levado a sério dentro dos espaços de formação de professores, nas instituições educacionais e nos demais ambientes frequentados pela criança.

Atualmente, o brincar tem sido cerceado nos diferentes espaços que a criança frequenta por fatores distintos. Para a educadora Ruth Elisabeth de Martin, membro da Brinquedoteca da USP e do Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP), da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo o direito de

brincar tem se diluído muito nos últimos tempos devido ao crescimento das cidades e todas as consequências que carrega consigo: o trânsito, a violência, a falta de quintais, além da agenda complexa que muitas crianças têm de cumprir, nas quais o brincar se encontra em segundo plano. Desse modo, a educadora provoca à reflexão que cabe à sociedade, em diferentes representações: governantes, educadores, pais e adultos promoverem espaços que contemplem o lúdico, as interações pessoais e a organização de situações que assegurem a brincadeira.

METODOLOGIA

O estudo utilizou-se da Revisão de Literatura enquanto abordagem metodológica de pesquisa. A revisão de literatura é fundamental na escrita do meio acadêmico e visa o aprimoramento e à atualização do conhecimento a partir de uma investigação científica de obras já publicadas. Moreira (2004, p. 21) reforça esta ideia ao refletir que “neste cenário informacional, as revisões de literatura por seu aspecto sumarizador assumem importante função orgânica, juntamente com os índices e as bibliografias especializadas”.

Conforme previsto no plano de trabalho da Pesquisa de Iniciação Científica, as etapas do referido plano consistiram em estudo sobre o que é a revisão de literatura e sua importância na pesquisa científica, a partir de textos que serviram como referência; realização de sínteses dos textos lidos após as primeiras leituras; levantamento de artigos publicados em periódicos da CAPES compreendendo o período de 2014 a 2024 realizado em março de 2025, o qual teve como palavras-chave: Laboratório de Brinquedos, Laboratório de Brincar, Cultura Lúdica, Brinquedoteca Universitária, Brinquedoteca e Educação Infantil. A partir dessas buscas, foram encontrados 77 artigos, os quais foram armazenados em uma pasta online, com o objetivo de resguardar a pesquisa de possíveis oscilações na base de dados.

Ademais, foram feitas leituras de todos os resumos dos trabalhos levantados a fim de selecionar quais deles estavam relacionados aos objetivos desta pesquisa; escrita do percurso de pesquisa de revisão de literatura; catalogação e mapeamento dos trabalhos encontrados que abordam a temática da BU envolvendo categorias

como: conceito, finalidades e funcionamento; relação com ensino, pesquisa e extensão; formação inicial e continuada, dentre outros.

Após esta primeira leitura dos resumos, o mapeamento revelou um total de 12 artigos que estavam relacionados aos objetivos da pesquisa. Procedeu-se então à leitura dos artigos completos e a realização de fichamentos dos artigos para, desse modo, compreender o que as pesquisas têm a dizer sobre a Brinquedoteca Universitária e seu papel enquanto espaço que promove o brincar, dentro e fora da universidade. Após a leitura dos trabalhos e fichamentos, foram tecidas a análise e considerações acerca dos dados encontrados; escrita parcial e escrita final do trabalho.

Para garantir a seleção de pesquisas relevantes à temática para que fosse possível chegar aos achados, foram definidos os seguintes critérios de inclusão (CI): CI-1: Artigos completos publicados em Língua Portuguesa; CI-2: Artigos publicados no período de 2014 a 2024; CI-3: Artigos, teses e dissertações que abordem a temática da BU sobre a brincadeira infantil, ampliando para a BU e seu papel como promotora da cultura lúdica, envolvendo categorias como: conceito, finalidades, funcionamento, ensino, pesquisa e extensão e formação inicial e continuada.

Por fim, para definir os critérios de exclusão (CE), utilizou-se: CE-1: Publicações duplicadas; CE-2: Estudos publicados anteriormente ao ano de 2014; CE-3: Publicações que não abordam a temática da BU sobre a brincadeira infantil, ampliando para a BU e seu papel como promotora da cultura lúdica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão de literatura: o mapeamento e seleção dos trabalhos encontrados

Com a finalidade de entender como a Brinquedoteca Universitária tem sido abordada na pesquisa científica no Brasil, foi realizado um mapeamento através de uma revisão de literatura que coletou estudos publicados entre os anos de 2014 e 2024. A análise dos trabalhos possibilitou a identificação de tendências de pesquisa, contextos em que as investigações foram realizadas, participantes envolvidos e as principais contribuições da brinquedoteca no ambiente universitário. Além disso, o

levantamento possibilitou reconhecer a diversidade de experiências criadas em diferentes partes do país, destacando a importância desse espaço para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, assim como para a formação acadêmica e a promoção do brincar.

Foram selecionados 12 artigos resultantes de estudos realizados e publicados no período de 2014 - 2024. A Tabela 1 apresenta as informações mais relevantes dos estudos selecionados, incluindo número de identificação, autor(es), título, ano de publicação, participantes e local.

Tabela 1 - Levantamento dos estudos realizados

ID	Autor(es)	Título	Ano	Participantes / local
E01	ADUR, Jucilene Aparecida de Lima; POLOMANEI, Maria Benedita de Paula e Silva.	As relações de aprendizagem no ambiente da brinquedoteca universitária.	2015	Professores e acadêmicos da Universidade do Contestado, em Canoinhas/SC.
E02	OLIVEIRA, Fabiana de ARAÚJO, Tuane Francelino.	A brinquedoteca universitária enquanto um espaço para as crianças de criação e imaginação.	2016	Três crianças, com idades entre 4 e 6 anos, na brinquedoteca universitária da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais.
E03	FARENZENA, Rosana Coronetti; LAUER, Cíntia Luzia; COUTO, Jéssica da Silva de; TEIXEIRA, Gabriela Braga.	Brinquedoteca universitária: cotidianos lúdicos do território acadêmico ao comunitário.	2018	Crianças e adultos, na brinquedoteca universitária da Universidade de Passo Fundo.
E04	CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; SANTOS, Rosely da Silva; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de.	A brincadeira de faz de conta com crianças autistas.	2018	Dezessete crianças, de 3 a 6 anos, sendo seis com autismo, uma com síndrome de Down e dez sem deficiência, em Vitória/ES.
E05	OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves de; SOUZA, Cristiane Oliveira; FREITAS, Danielle Oliveira; LIMA, Wellington Sousa; FILHO, Ramão Marques dos Santos.	Culturas lúdicas na infância: as potencialidades de uma brinquedoteca universitária.	2018	Crianças de 3 a 5 anos e as professoras, de uma escola de educação infantil da rede pública.
E06	OLIVEIRA, Ivone Martins; VICTOR, Sonia Lopes.	A criança com autismo na brinquedoteca: percursos de interação e linguagem.	2018	Uma criança com autismo e os adultos da brinquedoteca, no Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo.

E07	SILVA, Maria Eduarda Cardoso Sampaio da; SILVA, Milene Bartolomei; MARCATO, Daniela Cristina Barros de Souza; PEREIRA, Sabrina Terra; DIEZ, Isabela Araújo Vaca.	Brinquedoteca aberta: um espaço de extensão universitária para a formação docente.	2018	Um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com crianças de 4 a 9 anos.
E08	SILVA, Isadhora Araújo Lucena; SILVA, Maria de Fátima Gomes da.	A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras.	2019	Professores e crianças da Educação Infantil. Brinquedoteca Universitária, criada na Universidade de Pernambuco.
E09	AMARAL, Tatiana Platzer do; SILVA, Celia Regina da; PERES, Ana Paula Torres; PRADO, Douglas Gustavo.	A brinquedoteca e a formação do pedagogo: breves apontamentos.	2020	Uma análise de publicações vinculadas ao tema brinquedoteca e formação do professor, na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC).
E10	CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; SIQUEIRA, Mônica Frigini.	O movimento e a emergência do jogo de papéis na criança com autismo.	2020	Três crianças com autismo, com idades de 2, 4 e 5 anos.
E11	MASCARENHAS, Mylena Matos da Cunha; CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da.	A socialização infantil através da ludicidade: o brinquedo é um meio de comunicação?	2021	Apresentação de resultados do Subprojeto de Iniciação Científica da Universidade do Estado da Bahia(UNEB).
E12	SILVA, Mayra Emídio da; SILVA, Maria de Fátima Gomes da.	A linguagem lúdica no contexto de uma brinquedoteca universitária em ações transdisciplinares.	2022	Estudantes de Pedagogia em uma brinquedoteca universitária, na Universidade de Pernambuco (UPE-CMN).

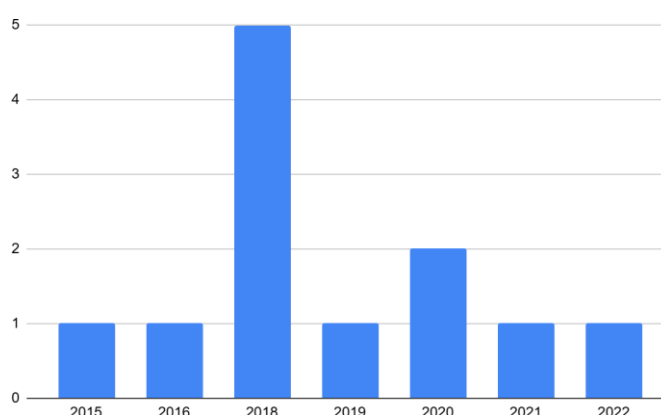
Fonte: Autoria própria (2025).

Considerando o território e a abrangência das pesquisas, foram agrupados dois estudos (E05, E10) de abrangência nacional. A região Sudeste concentrou quatro deles: um em Minas Gerais (E02); dois no Espírito Santo (E04, E06); um em Mogi das Cruzes, São Paulo (E09). Os demais estudos foram assim distribuídos: dois na região Sul, em Canoinhas (E01), em Passo Fundo (E03); um na região Centro-Oeste, em Mato Grosso do Sul (E07); e três na região Nordeste, sendo um na Bahia (E11); e dois em Pernambuco (E08, E12).

As crianças foram sujeitos de oito estudos (E02, E03, E04, E05, E06, E07, E08, E10). Cinco deles (E01, E03, E06, E08, E12) contaram com a participação de adultos — professores universitários, professores de Educação Infantil e acadêmicos, que contribuíram durante as pesquisas para as atividades executadas na brinquedoteca universitária.

Em relação ao ano de publicação (distribuição histórica), foi localizado um estudo em 2015; um em 2016; cinco em 2018; um em 2019; dois em 2020; um em 2021; e um em 2022. Dessa forma, foi possível observar que a quantidade de artigos publicados sobre a temática apresentou certa linearidade, e houve um destaque para o ano de 2018 (com cinco estudos), nos trabalhos publicados no período de 2014-2024.

Gráfico 1: distribuição histórica das publicações.



Fonte: Autoria própria (2025).

A brinquedoteca como espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão

A recorrência dos três pilares da formação (ensino, pesquisa e extensão) como articuladores das discussões dos trabalhos encontrados guiou a análise dos dados da presente pesquisa na direção de enfatizar a BU como estratégia multidimensional de efetivação do ensino, das investigações e possibilidades de ações voltadas à sociedade permeadas pelo brincar. Nas próximas seções, essas três dimensões são destacadas para enfatizar a potencialidade de BU presente nos artigos analisados, a partir destas três frentes de formação.

A brinquedoteca e suas contribuições para o ensino

Nos artigos analisados, os autores reconhecem a brinquedoteca enquanto espaço de **ensino** que possibilita que os pedagogos em formação vivenciem em

suas formações a cultura lúdica como recurso de promoção de aprendizagem e desenvolvimento (Adur; Polomanei, 2015). Adur e Polomanei (2015) afirmam que o educador em formação poderá entender que a criança aprende enquanto brinca. Assim, incorpora em seu processo formativo a ludicidade como recurso metodológico de sua prática.

Segundo Adur e Polomanei (2015), é fundamental que os profissionais da educação tenham uma formação sólida, aliada a estudos teóricos e práticos voltados às questões lúdicas, evidenciando a importância do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Os autores reforçam que uma formação que articula teoria, prática pedagógica e ludicidade contribui para a apropriação de práticas educativas relacionadas ao brincar como instrumento de aprendizagem da criança, favorecendo a formação dos estudantes do curso de Pedagogia e enfatizam que esta formação deve ser apoiada por grupos de estudos inseridos em programas de extensão e pesquisa.

Além disso, os estudiosos descrevem a Brinquedoteca como um espaço onde o estudante aprende a escutar e interpretar o brincar. As atividades vivenciadas nos projetos e estágios contribuem para a construção de um repertório de práticas, saberes e atitudes que fundamentam a futura atuação desses profissionais. “É um trabalho que envolve a instituição, o curso, professores, acadêmicos e comunidade” (Adur; Polomanei, 2015, p. 37).

Adur e Polomanei (2015) ressaltam que da formação docente, em específico, é necessário compreender a brinquedoteca como um elemento integrante do processo de formação profissional. “Essa formação deve ser vista como um processo permanente integrado ao currículo do curso”

Os acadêmicos devem ser vistos como protagonista ativo nas diversas fases do processo de formação com grupo de estudos devendo este voltarem-se para os aspectos formativos das dimensões teórica, pedagógica e pessoal (Adur; Polomanei, 2015, p. 37).

Dessa maneira, aponta que a brinquedoteca, no eixo do ensino, configura-se como uma extensão da sala de aula, sendo um espaço formativo de experimentação, sensibilidade e reflexão sobre a infância, potencializando o aprendizado teórico e prático da docência.

Na pesquisa de Adur e Polomanei (2015), voltada para o público de

professores e acadêmicos, a brinquedoteca é tomada como espaço pedagógico que conecta a universidade, cursos de magistério e alunos da Educação Infantil, com destaque para temáticas sobre a relação entre a ludicidade e o desenvolvimento infantil.

No estudo de Silva e Silva (2019), com professoras da Educação Infantil, a brinquedoteca serve de espaço de formação sobre o brincar, em três linhas de atuação: jogos e brincadeiras, brincadeiras de faz de conta e a contação de histórias, todas voltadas para integrar a ludicidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Para Amaral, Silva, Peres e Prado (2020), a brinquedoteca na formação de pedagogos subsidia discussões da brinquedoteca como um laboratório didático, mas aponta que os documentos oficiais que abordam a temática das BU carecem de informações mais aprofundadas acerca dos tipos de finalidades desses espaços voltados para o brincar.

Silva e Silva (2022), por meio de oficinas em BU com acadêmicos de pedagogia, promovem intervenções que resgatam a importância do brincar nos imaginários dos estudantes e introduzem o trabalho com materiais recicláveis na confecção de brinquedos, na discussão da importância da ludicidade nas diferentes faixas etárias.

Farenzena e colaboradores (2018) enfatizam o uso da brinquedoteca como estratégia de sensibilização de futuros professores, em seus processos de formação, sobre o valor educativo e social do brincar, não somente como uma atividade prazerosa.

Os trabalhos citados acima explicitam como, sejam com educadores (Silva; Silva, 2019; Amaral *et al.*, 2020) ou estudantes de pedagogia (Silva; Silva, 2022), a BU pode oferecer condições de promoção de espaços voltados para a importância da brincadeira na aprendizagem e desenvolvimento.

A brinquedoteca e suas contribuições para pesquisas sobre o brincar

Já no campo da **pesquisa**, de acordo com os estudos de Oliveira e Vitor (2018) a BU se apresenta como um espaço que possibilita investigar a interação de crianças, mediadas pelo lúdico, em diferentes contextos — como o da inclusão de crianças com autismo e sua relação com outras crianças com e sem deficiência,

bem como a relação com adultos naquele espaço. O estudo aponta que, mesmo sem fala articulada e ausência de linguagem verbal, a criança pode interagir ativamente nas atividades lúdicas com o adulto desempenhando papel essencial na criação de condições para sua participação, por meio da ludicidade (Oliveira; Vitor, 2018). Sendo assim, crianças autistas podem desenvolver jogos imaginários, jogos de papéis mais elaborados se houver condições adequadas e mediação do professor.

Contudo, o estudo de Chicon (*et al.*, 2018, p. 590) acerca da brincadeira de faz de conta com crianças autistas, afirmam que

[...] não basta o professor organizar os espaços disponibilizando materiais e objetos e observar as crianças; é necessário definir estratégias de abordagem corporal e de intervenções pedagógicas, para que elas possam criar e recriar as brincadeiras, estabelecer novas interações, combinar movimentos e objetos, descobrir novas formas de ação [...].

Ainda no eixo da pesquisa, observa-se que os estudantes do curso de Pedagogia da brinquedoteca da UnC Canoinhas desenvolvem investigações a partir de observações, estudos e da utilização de materiais científicos produzidos com base nas experiências realizadas no terrário e nas atividades promovidas nesse ambiente. Esse espaço possibilita a construção de conhecimentos científicos e pedagógicos, favorecendo a articulação entre teoria e prática no processo de formação acadêmica.

Ao mencionarem os estudos de Santos (1997, p. 23, apud Adur; Polomanei 2014), Chicon (*et al.*, 2018) avaliam que a BU é um espaço privilegiado onde os alunos de diversos cursos podem não só observar a criança, mas também desenvolver atividades com vistas ao aperfeiçoamento profissional. Apontam, ainda, que docentes vinculados às unidades universitárias conduzem pesquisas a partir de situações de brincadeiras que ocorrem no interior das brinquedotecas. A disponibilidade de acervos e materiais de jogo, além de auxiliar tarefas docentes, permite ao público informar-se sobre a temática do jogo.

Dessa forma, os estudos evidenciam como a pesquisa contribui para a produção de conhecimentos, para a formação dos acadêmicos e para a ampliação das práticas educativas voltadas à infância.

A brinquedoteca em contexto de extensão

Como **extensão**, os estudos levantados contribuem para a compreensão da brinquedoteca enquanto espaço de formação continuada para professores da Educação Infantil, por meio de oficinas pedagógicas, tendo como um dos objetivos promover estudos sobre a temática do brincar, com foco na brincadeira de faz de conta. Vieira (2002 apud Silva; Silva, 2019), sustenta que as questões científicas e metodológicas são exploradas na prática a partir de oficinas. Nelas, a prioridade é sempre a ação, mas a teoria não é negligenciada — “Em uma oficina de ensino, a teoria surge como uma necessidade para esclarecer a prática” (Vieira, 2002 apud Silva; Silva, 2019, p. 12). Além disso, enquanto extensão, conforme apontam os estudos de Mascarenhas e Conceição (2021), a brinquedoteca consolida-se como um dispositivo que pode fazer uma ponte entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida bem como a extensão universitária constitui um espaço fundamental de aprendizagem por possibilitar a integração entre os conhecimentos teóricos e as experiências práticas.

A pesquisa de Silva (*et al.*, 2018) reflete sobre a atual realidade das Universidades brasileiras, nas quais, as atividades de extensão “configuram-se como mais uma oportunidade para oferecer aos acadêmicos e à comunidade externa espaços formativos e de acesso ao conhecimento, cultura e lazer” (Silva, *et al.*, 2018, p. 369).

Seguindo essa perspectiva, Oliveira (*et al.*, 2018) ressaltam que no contexto universitário, tem-se aprofundado essa discussão por meio de projetos de pesquisa e extensão, estabelecendo diálogos com estudantes, professores e professoras da Educação Infantil da rede pública, especialmente com as próprias crianças. Os autores destacam que os projetos realizados no campo da pesquisa e da extensão universitária têm como principal objetivo ampliar a formação dos estudantes, promovendo ações voltadas à comunidade com base nos conhecimentos teóricos construídos previamente em sala de aula.

A pesquisa de Oliveira (*et al.*, 2018) contribui para pensar na integração do tripé que fundamenta a educação superior — ensino, pesquisa e extensão — e apontam que tal fato constitui um grande desafio, ao mesmo tempo em que possibilita importantes problematizações e reflexões. A este respeito, os autores

asseguram que

Produzir ciência de modo concomitante com a formação profissional torna-se possível ao passo que durante o período de formação, estudantes e professores potencializam e provocam a construção do conhecimento em vias de mãos duplas. Ao interagir com a sociedade, por meio de eventos ou projetos de extensão, por exemplo, acadêmicos e docentes são capazes de observar, intervir e, consequentemente, educar (Oliveira, *et al.*, 2018, p. 68).

Farenzena (*et al.*, 2018) discutem sobre os desafios cotidianos da brinquedoteca universitária, os quais envolvem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além da valorização do brincar e da participação infantil nos espaços educativos. Para os autores (2018, p. 69), as particularidades de uma brinquedoteca universitária comprometida com a garantia da participação das crianças, com a valorização da produção e expressão de conteúdos e artefatos lúdicos das culturas de pares, bem como com a mobilização e o envolvimento acadêmico e comunitário, colocam esse espaço diante do desafio de compreender e responder, de maneira não simplificada, às diversas e complexas demandas que lhe são direcionadas. Como também apontam, seguir com a formação continuada e coletiva da equipe, em articulação com o curso de Pedagogia, é fundamental

para que se fortaleça como referência na apresentação e defesa de paradigmas ainda minoritários no campo do brincar, entre os quais: a) a reconexão criança e natureza; b) a presença de riscos controlados nas experiências infantis; c) a ampliação da mobilidade das crianças na escola e fora dela; d) a vinculação de processos indissociáveis, como brincar e aprender, configurados como opostos na organização curricular; e) o alargamento de escolhas (Farenzena, 2018, p. 69).

Dessa forma, a extensão universitária desenvolvida na brinquedoteca fortalece a relação entre universidade e comunidade, promovendo espaços de formação, troca de saberes e valorização do brincar como elemento fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo mapear e analisar o que as produções científicas publicadas entre 2014 e 2024 têm a dizer em relação à Brinquedoteca Universitária e seu papel na promoção da cultura lúdica. Com base na revisão de literatura realizada, foi possível perceber que a BU vem sendo

compreendida como um local que vai além de simplesmente fornecer brinquedos, consolidando-se como ambiente de formação, pesquisa e extensão comprometido com a valorização do brincar e com o desenvolvimento integral das crianças.

Os estudos analisados revelam que a Brinquedoteca Universitária desempenha um papel importante na formação inicial e continuada de professores, especialmente dos alunos dos Cursos de Pedagogia, o que acontece ao possibilitar a conexão entre a teoria e a prática, o envolvimento direto com as crianças e a reflexão sobre a ludicidade como um aspecto essencial do processo de ensino. Ademais, os estudos revelam que esses ambientes promovem a produção de conhecimentos acerca das infâncias, do brincar, da inclusão e do desenvolvimento humano, reforçando a pesquisa acadêmica e ampliando as possibilidades de intervenção pedagógica.

No âmbito da extensão universitária, observou-se que a brinquedoteca desempenha um papel fundamental como vínculo entre a universidade e a comunidade, fomentando ações formativas, experiências lúdicas e trocas de conhecimentos com crianças, famílias e educadores. Assim, ajuda na democratização do saber e na valorização do brincar como um direito das crianças e um patrimônio cultural da infância.

Os dados também revelaram que a Brinquedoteca Universitária se estabelece como um local privilegiado para a concretização do tripé universitário — ensino, pesquisa e extensão —, permitindo experiências educativas que se conectam diretamente com as necessidades da sociedade e os desafios atuais relacionados à infância. Contudo, a escassez de publicações disponíveis aponta para a necessidade de expandir as investigações sobre esse tema, especialmente em diferentes contextos regionais e institucionais, assim como no âmbito da UFAL.

Por fim, conclui-se que a Brinquedoteca Universitária desempenha um papel crucial na valorização da cultura do jogo e na capacitação de profissionais que compreendem a relevância do brincar para o crescimento humano. Assim, espera-se que esta pesquisa ajude a enriquecer os debates sobre o assunto e a solidificar a Brinquedoteca Universitária do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, tornando-a um espaço de ensino, pesquisa, extensão e promoção do direito ao brincar.

REFERÊNCIAS

ADUR, Jucilene Aparecida de Lima, POLOMANEI, Maria Benedita de Paula e Silva. As relações de aprendizagem no ambiente da brinquedoteca universitária. **Ágora**: revista de divulgação científica, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 24–39, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/633>. Acesso em: 26 jul. 2025.

AMARAL, Tatiana Platzer do; SILVA, Celia Regina da; PERES, Ana Paula Torres; PRADO, Douglas Gustavo. A brinquedoteca e a formação do pedagogo: breves apontamentos. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 15–28, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v9n1p15-28. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8734>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB n. 20, de 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Seção 1, p. 14, 9 dez. 2009.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Rev. Fac. Educ.**, v. 24, n. 2, jul. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfe/a/nprNrVWQ67Cw67MZpNShfVJ/>. Acesso em: 08 ago. 2025.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/51752>. Acesso em: 9 ago. 2025.

BUEMO, Eliani Aparecida Busnardo; FRAGA, Juliany Mazera. Brinquedoteca: um espaço de desenvolvimento e aprendizagem. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, v. 10, p. 153-162, jan./jun. 2012. Disponível em: Acesso em: <https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/RevistaUnifebe/article/view/4> Acesso em: 5 jun. 2026.

CARNEIRO, Maria Angela Barbato. **Brinquedoteca**: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança. 2015. Acesso em: 08 ago. 2025. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/brinquedoteca.pdf>.

CHICON, José Francisco; OLIVEIRA, Ivone Martins de; SANTOS, Rosely da Silva; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. A brincadeira de faz de conta com crianças autistas. **Movimento**: Revista de Educação Física da UFRGS, v. 24, n. 2, abr./jun. 2018. Acesso em: 26 jul. 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/76600>.

CORSARO, William Arnold. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca – um mergulho no brincar**. São

Paulo: Aquariana, 2007.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 3. ed. São Paulo: Ed. Vetor, 2001. Acesso em: 08 de ago. 2025. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/marcelosilveirazero1/brinquedoteca-um-mergulho-no-brincar>.

FARENZENA, Rosana Coronetti; LAUER, Cíntia Luzia; COUTO, Jéssica da Silva de; TEIXEIRA, Gabriela Braga. Brinquedoteca universitária: cotidianos lúdicos do território acadêmico ao comunitário. **Expressa Extensão**, v. 23, n. 3, p. 66-79, 31 ago. 2018.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo. Perspectiva. 1999. Acesso em: 08 de ago. 2025. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172009000100007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASCARENHAS, Mylena Matos da Cunha; CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da. A Socialização Infantil Através da Ludicidade: o Brinquedo é um Meio de Comunicação?. **Revista Internacional Educon**, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://grupoeducn.com/revista/index.php/revista/article/view/1709>. Acesso em: 26 jul. 2025.

MOREIRA, Walter. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico**: conceitos e estratégias para confecção. Janus, Lorena, ano 1, n. 1, 2º sem. 2004. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis_o_de_Literatura_e_desenvolviment_o_cient_fico.pdf. Acesso em: 23 ago. 2025.

NOFFS, Neide de Aquino. A brinquedoteca na visão psicopedagógica. In: OLIVEIRA, Vera Maria Barros de. *et al.* **O brincar e a criança**: do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 151-172.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves de; SOUZA, Cristiane Oliveira; FREITAS, Danielle Oliveira; LIMA, Wellington Sousa; SANTOS FILHO, Ramão Marques dos. Culturas lúdicas na infância: as potencialidades de uma brinquedoteca universitária. **Revista UFG**, Goiânia, v. 17, n. 21, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/51752>. Acesso em: 8 ago. 2025.

OLIVEIRA, Fabiana de; ARAÚJO, Tuane Francelino. **A brinquedoteca universitária enquanto um espaço para as crianças de criação e imaginação**. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 21, n. 43, p. 143–160, 2016. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/909>. Acesso em: 10 maio. 2026.

PUGA, Edna Mara Gonzaga Rodrigues; SILVA, Léa Stahlschmidt Pinto. **A brinquedoteca na escola**: possibilidade do resgate do lúdico ou recurso da prática pedagógica. Universidade Federal de Juiz de Fora. Monografia do Curso de Especialização em Arte Educação Infantil. 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca** - O lúdico em diferentes contextos. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SILVA, Maria Eduarda Cardoso Sampaio da; SILVA, Milene Bartolomei; MARCATO, Daniela Cristina Barros de Souza; PEREIRA, Sabrina Terra; DIEZ, Isabela Araújo Vaca. Brinquedoteca Aberta: Um Espaço De Extensão Universitária Para A Formação Docente. **Revista UFG**, Goiânia, v. 18, n. 24, 2018. DOI: 10.5216/revufg.v18i24.58618. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/58618>. Acesso em: 16 maio. 2026.

SILVA, Isadhora Araújo Lucena; SILVA, Maria de Fátima Gomes da. A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras. Revista Zero-a-seis. v. 21, n. 39 p. 67-80| jan-jun 2019.

SILVA, Mayra Emídio da; SILVA, Maria de Fátima Gomes da. A linguagem lúdica no contexto de uma brinquedoteca universitária em ações transdisciplinares. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e022060, 2022. DOI: 10.24065/2237-9460.2022v12n1ID1984. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1984>. Acesso em: 21 jun. 2026.

SILVÉRIO, Claudia Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Brinquedoteca hospitalar: o papel do pedagogo no desenvolvimento clínico e pedagógico de crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/claudia.pdf> Acesso em: 08 de ago. 2025.